

“Tenho os pés no chão”

VALDECI RODRIGUES

– Quais as chances de sua candidatura?

– Creio que há condições reais de ganhar se permanecerem apenas duas candidaturas. Mas eu tenho muito o pé no chão. Sei que é muito difícil a disputa. Estou moderadamente otimista.

– O governo interfere?

– Não sei se o governo vai interferir. Mas se o fizer será realmente algo que vai pesar muito.

– Como o senhor está fazendo campanha?

– Tenho evitado abordagem para não causar constrangimentos.

– Espera mais algum voto no PFL, além do do senador Bernardo Cabral (AM)?

– Alguns. Não vou dizer quantos.

– O senhor ganhará votos no PFL se o partido der apoio a sua candidatura?

– Creio que mesmo que PFL ve-

Moderadamente otimista. Esse é o estado de espírito do senador Jefferson Peres (PDT-AM) às vésperas da eleição para a presidência do Senado, que disputará como candidato da oposição. “Tenho o pé no chão”, diz o senador, admitindo que a interferência do governo pode definir o placar. Caso vença, no entanto, Peres afirma que o governo não tem o que temer. “Haverá um relacionamento muito respeitoso.”

Davi Zocoli



nha a liberar os votos de sua bancada, sem apoiar oficialmente, terei muitos votos naquele partido.

– Fortalecer o Conselho de Ética, como o senhor promete, tira votos?

– Devo ter espantado uma minoria muito pequena. Mas quem se espantou eu prefiro mesmo que não vote em mim.

– Da Câmara de Vereadores em Manaus para o Congresso, o senhor planejou algum dia ser candidato à presidência do Senado?

– Não. Nunca me passou pela cabeça, principalmente por ser de oposição.

– Por que o governo não teria o que temer com Jefferson Peres na presidência do Senado?

– Porque haverá um relacionamento institucional, muito respeitoso entre os poderes. O governo não precisa temer que eu deixe de ser presidente do Senado para ser senador de oposição.